

Abordagens em **MEDICINA:**

ESTADO CUMULATIVO
DE BEM ESTAR
FÍSICO,
MENTAL E
PSICOLÓGICO



BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Abordagens em **MEDICINA:**

ESTADO CUMULATIVO
DE BEM ESTAR
FÍSICO,
MENTAL E
PSICOLÓGICO



BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Abordagens em medicina: estado cumulativo de bem estar físico, mental e psicológico

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Gabriel Motomu Teshima
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A154 Abordagens em medicina: estado cumulativo de bem estar físico, mental e psicológico / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-669-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.697212211>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como o estado de completo bem-estar físico, mental e social. Uma definição de certo modo ampla que tenta compreender os principais fatores ligados diretamente à qualidade de vida tais como alimentação, exercícios e até mesmo o acesso da população ao sistema de saúde. Portanto, partindo deste princípio a saúde física, mental e social são algumas das dimensões que determinam o estado de bem-estar humano, e conseqüentemente vão muito além da simples ausência de doenças. O próprio conceito de saúde, aqui estabelecido pela OMS, está relacionado a uma visão ampla e integral do ser humano, que considera aspectos do corpo, mente, ambiente, sociedade, hábitos e assim por diante.

Esse conceito nos conduz ao fundamento da multidisciplinaridade com abordagens que cada vez mais é aplicada e contextualizada nos diversos âmbitos da saúde, haja vista que todas as abordagens e áreas de estudo convergem para o mesmo princípio que é a saúde integral do indivíduo. A saúde na atualidade se estabelece na interação entre diversos profissionais e requer conhecimentos e práticas de diferentes áreas tais como as ambientais, clínicas, epidemiológicas, comportamentais, sociais, culturais etc.

Deste modo, por intermédio da Atena Editora, apresentamos a nova obra denominada “Abordagens em medicina: Estado cumulativo de bem-estar físico, mental e psicológico”, inicialmente proposta em quatro volumes, com o intuito de direcionarmos ao nosso leitor uma produção científica com diversas abordagens em saúde. Reforçamos aqui também que a divulgação científica é fundamental para romper com as limitações ainda existentes em nosso país, assim, mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo a todos uma proveitosa leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A INFLUÊNCIA ÉTNICA NA ETIOLOGIA E ASSISTÊNCIA AO CÂNCER DE MAMA


Laura Feitoza Barbosa
Isabel Cristina Borges de Menezes
Yuri Borges Bitu de Freitas
Rodrigo Queiroz de Souza
Igor Carneiro Machado
José Anderson Pires de Oliveira
Nathália Machado Terra
Bárbara Custódio Rodrigues da Silva
Arthur Henrique da Costa Cardoso
Mercielle Ferreira Silva Martinelle
Renata Cristina Vieira de Brito
Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6972122111>

CAPÍTULO 2..... 10

A RELAÇÃO ENTRE O SISTEMA RENINA-ANGIOTENSINA-ALDOSTERONA E O SISTEMA CALICREÍNA-CININA


Eduarda Trevisan Cerigatto
Kathlen Cristina da Silva
Paola Lissa Inoue
Beatriz Essenfelder Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6972122112>

CAPÍTULO 3..... 22

ANEMIA FALCIFORME, ESTADO NUTRICIONAL E SUA RELAÇÃO COM COMPLICAÇÕES DURANTE A GESTAÇÃO

Isadora Garcia Pires
Iluskhanney Gomes de Medeiros Nóbrega Miranda
Ingrid Rafaella Mauricio Silva Reis
Juscelino Kubitschek Bevenuto da Silva
José Guedes da Silva Júnior
Áquila Matheus de Souza Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6972122113>

CAPÍTULO 4..... 32

DENAGEM LINFÁTICA MANUAL EM PACIENTES COM EDEMA PRÉ E PÓS-CIRÚRGICO NA ÁREA DA TRAUMATOLOGIA NUM HOSPITAL TERCIÁRIO


Viviana Cruz López
Elizabeth Carmona Díaz
Krystell Paola González Gutiérrez
Alejandra Rosaldo Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6972122114>

CAPÍTULO 5..... 40

DISEÑO DE MODELO DE ATENCIÓN PARA PACIENTES URGENTES EMERGENTES (MODELO PUE), VINCULADO A LEAN HEALTHCARE SIX SIGMA PARA SERVICIOS DE URGENCIAS EN HOSPITALES DE ALTA ESPECIALIDAD

Enrique Girón Huerta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6972122115>

CAPÍTULO 6..... 53

EFETIVIDADE DOS MÉTODOS CIRURGICOS BARIÁTRICOS BYPASS E SLEEVE NA REDUÇÃO DE PESO

Cristianne Confessor Castilho Lopes

Eduardo Barbosa Lopes

Cacio Ricardo Wietzycoski

Laisa Zanatta

Daniela dos Santos

Marilda Moraes da Costa

Paulo Sergio Silva

Tulio Gamio Dias

Joyce Kelly Busolin Jardim

Joseth Antonia Oliveira Jardim

Caroline Lehen

Vanessa da Silva Barros

Kassandra Eggers

Ana Luiza Gay Backi


Igor Hoffmann dos santos

Valquiria Homeniuk

Liamara Basso Dala Costa

Heliude de Quadros and Silva

Youssef Elias Ammar


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6972122116>

CAPÍTULO 7..... 64

IMPACTOS DO CONSUMO EXCESSIVO DE ÁLCOOL EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ticiane Alencar Noronha

Carolina Noronha Lechiu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6972122117>

CAPÍTULO 8..... 69

INFECÇÕES DE FERIDA CIRÚRGICA EM NEUROCIRURGIAS: UMA REVISÃO

Beatriz Sousa Santos

Brenno Willian Sousa Santos

Caio Matheus Feitosa de Oliveira


Francisco Pereira de Miranda Júnior

Giovana da Rocha Leal Dias

Natana Maranhão Noleto da Fonseca

Nilsa Araújo Tajra


Odilea Ribeiro Sanção
Silmara Ferreira de Oliveira
Ariela Karollyny Santos Silva
Yngre Campagnaro Nogueira
José Nazareno Pearce de Oliveira Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6972122118>

CAPÍTULO 9..... 79

LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DA SÍNDROME GENITURINÁRIA DA PÓS-MENOPAUSA

Laryssa Caroline Torres Severiano
Cláudia Teixeira da Costa Lodi
Kayssa Ferreira Pena
Giulia Victorino Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6972122119>

CAPÍTULO 10..... 85

MODIFICAÇÕES FISIOLÓGICAS SOFRIDAS PELO ORGANISMO MATERNO DURANTE O PROCESSO DE GRAVIDEZ


João Pedro Centeno Vieira de Carvalho
Victor Malafaia Laurindo da Silva
Paulo Roberto Hernandez Júnior
Juliana de Souza Rosa
Gabriel de Souza Rosa
Michel Rodrigues Fassarella
Patrick de Abreu Cunha Lopes
Rodrigo Guimarães Vieira de Carvalho
Rosy Moreira Bastos Junior
Paula Pitta de Resende Côrtes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69721221110>

CAPÍTULO 11 93

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ACADEMIAS DE CAÇADOR/SC ACERCA DA CONDROMALÁCIA PATELAR

Gracieli Aparecida Alves
Daniela dos Santos
Joel Caetano
Jorge Luiz Velásquez
Rodolfo Machado Segundo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69721221111>

CAPÍTULO 12..... 105

PERFIL BACTERIANO DE INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO EM GESTANTES EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO LOCALIZADO NO SUL DO BRASIL

Thayná Gadens Franqueto Crovadore
Ana Luísa Hümmelgen
Daniele Packer


Raquel Bernardelli Gonçalves
Diego da Silva Magatão
Juliane Centeno Müller

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69721221112>

CAPÍTULO 13..... 120

PRINCIPAIS ALTERAÇÕES EMBRIOLÓGICAS DAS MAL FORMAÇÕES CONGÊNITAS LARÍNGEAS, TRAQUEAIS E PULMONARES

André Luiz Bonfim Silva
Danielle Karolina Dourado Ribeiro
Iago Seixo Brito
Lara Ascencio Dangoni
Matheus Geraldo Século
Rayssa Gabriela Aquino Felipe
Yasmin Ferreira Teixeira
Jarbas Ferrari Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69721221113>

CAPÍTULO 14..... 131

RELAÇÃO DA IgE E PROCESSOS ANAFILÁTICOS DEVIDO A INGESTÃO DE FRUTOS DO MAR


Ananda Maria Ferreira da Costa
Andréa Alves Lemes
Matheus Augusto Fagundes Rezende
Eduardo Siqueira Martins
Leana Ferreira Crispim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69721221114>

CAPÍTULO 15..... 139

SÍNDROME DE JACOBS: CONSEQUÊNCIAS DA TRISSOMIA XYY

Gabriel Moraes Nunes Alves
Gabriel Pessanha Araujo Oliveira Coelho
Julia Hammerschlag Lima
Ludmilla Carvalho Rangel Resgala

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69721221115>

CAPÍTULO 16..... 147

SISTEMA SANGUÍNEO ABO: UM POTENCIAL FATOR DE RISCO DE GRAVIDADE PARA PACIENTES COVID-19

Bianka Mota Barros
Lorena Cristina Leite Lira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69721221116>

CAPÍTULO 17..... 150

TERAPIA-ALVO COM TRASTUZUMAB NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

Guilherme Costa Rodrigues
Rafael de Almeida Miguez


Raphael de Sousa Campos
Lara Ferreira Freitas
Anelise Molinari Parreira
Jânio Carlos Nunes Viturino Filho
Kevyn Wilian Luz Silva
Blenda Maria Soares de Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69721221117>

CAPÍTULO 18..... 159

TOXOPLASMOSE: RISCO DE AQUÍÇÃO DE INFECIÇÃO PARASITICA POR TRANSFUSÃO DE HEMODERIVADOS


Martha Rosales-Aguilar
María de los Remedios Sánchez-Díaz
Gerardo César Díaz Trujillo
María de Jesús Gutiérrez-Villagrán

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69721221118>

CAPÍTULO 19..... 164

TRATAMENTO DE QUEIMADURAS COM PELE DE TILÁPIA: CURATIVO BIOLÓGICO VIÁVEL PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Rafael Freitas Silva Peralta
Laura Fernandes Ferreira
Gabriela Troncoso
Rafael Santana Boaventura
Bruna Martins Ribeiro
Laura Cecília Santana e Silva
Sabrina Devoti Vilela Fernandes
Alyssa de Pinho Freire
Daniel Henrique Cambraia
Eduardo Almeida Pedrosa
Igor Henrique Silva Soares
Bethânia Cristhine de Araújo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69721221119>

CAPÍTULO 20..... 171

TRICOTILOMANIA: UM TRANSTORNO PSICOLÓGICO E SUAS IMPLICAÇÕES NEGATIVAS NA SAÚDE DOS CABELOS

Vera Lúcia de Medeiros Souza
Lustarllone Bento de Oliveira
Luiz Filipe Almeida Rezende
Melissa Cardoso Deuner
Simone Cristina Tavares
Regiane Cristina do Amaral Santos
Glaciane Sousa Reis
Felipe Monteiro Lima
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo
Keila Luiza dos Santos


Marcela Gomes Rola
Daiane Araújo da Silva
Juliana Paiva Lins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69721221120>

CAPÍTULO 21..... 182

UMA ANÁLISE ACERCA DA ASMA: FISIOPATOLOGIA E A INTERFERENCIA DA ATIVIDADE FISICA EM SUA PROGRESSÃO. REVISÃO NARRATIVA


João Carlos Trovão Martins
Patricia Martins Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69721221121>

CAPÍTULO 22..... 193

UMA TÉCNICA TERAPÊUTICA PARA SENIORES? UMA AGENDA QUE PRETENDE ENVOLVER-SE NO ENVELHECIMENTO ATIVO

Paula Isabel Gonçalves dos Santos
Marta Silva Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69721221122>

CAPÍTULO 23..... 205

VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE PFEFFER PARA A POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA

Marina Carneiro Dutra Pereira
Júlio César Guimarães Freire
Gustavo de Azevedo Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69721221123>

CAPÍTULO 24..... 227

O MELANOMA E OS AVANÇOS EM SEU DIAGNÓSTICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Brunna Michelly da Silva Sousa
Camila Vanessa Correa Panizza
Isabella Chaves Lira Cruz
Marcelo Borges Figueira da Mota
Tamyres Borges Pereira
Tháís Jales Natal
Lorena Borges Campos
Enzo Cardoso de Faria
Juliana Amorim Alfaix Natário
Vinícius Ferreira Pires Bueno
Irlane Moraes Vasconcelos Souza
Mariana Vieira Martins Sampaio Drummond

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69721221124>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 237

ÍNDICE REMISSIVO..... 238

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ACADEMIAS DE CAÇADOR/SC ACERCA DA CONDRÔMALÁCIA PATELAR

Data de aceite: 12/11/2021

Data de submissão: 13/08/2021

Gracieli Aparecida Alves

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe
Caçador – SC

Daniela dos Santos

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe
Caçador – SC
<http://lattes.cnpq.br/5652376199000766>

Joel Caetano

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe
Caçador – SC
<http://lattes.cnpq.br/5563258586431940>

Jorge Luiz Velásquez

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe
Caçador – SC
<http://lattes.cnpq.br/3674511024744530>

Rodolfo Machado Segundo

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe
Caçador – SC
<http://lattes.cnpq.br/5775618045324368>

RESUMO: Condrômalácia de patela é um termo aplicado a perda de cartilagem envolvendo uma ou mais porções da patela. O objetivo do estudo foi avaliar o conhecimento dos profissionais de educação física acerca da condrômalácia patelar. Este estudo se caracteriza como descritivo, com delineamento transversal e uma abordagem quantitativa. A amostra envolvida foi composta por 29 profissionais de Educação Física atuantes

como instrutor/*personal* na cidade Caçador/SC. Os dados foram coletados no mês de maio de 2020 através de um questionário online desenvolvido no Google Forms®. Nos resultados, observa-se que a maioria dos profissionais não teve contato com este conhecimento durante a graduação, mas que através de atualização conseguem prescrever exercícios para esta condição clínica. A prescrição de exercícios para a condrômalácia patelar ainda é bastante discutida e constantemente atualizada. Sugere-se que este assunto seja discutido com maior frequência no meio acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Condrômalácia Patelar. Atividade Física. Profissional de Educação Física. Reabilitação.

PERCEPTION OF PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONALS AT ACADEMIES OF CAÇADOR/SC ABOUT PATELLAR CHONDROMALACE

ABSTRACT: Chondromalacia of the patella is a term applied to cartilage loss involving one or more portions of the patella. The objective of the study was to assess the knowledge of physical education professionals about patellar chondromalacia. This study is characterized as descriptive, with a cross-sectional design and a quantitative approach. The sample involved was composed of 29 Physical Education professionals working as an instructor / personal in the city of Caçador / SC. Data were collected in May 2020 through an online questionnaire developed on Google Forms®. In the results, it is observed that most professionals did not have contact with this

knowledge during graduation, but that through updating they are able to prescribe exercises for this clinical condition. The prescription of exercises for patellar chondromalacia is still widely discussed and constantly updated. It is suggested that this subject be discussed more frequently in academia.

KEYWORDS: Patellar chondromalacia. Physical activity. Physical Education Professional. Rehabilitation.

1 | INTRODUÇÃO

A prática regular de exercícios físicos pode preservar a saúde e a qualidade de vida, em indivíduos que possuem algum tipo de lesão musculoesquelética, ajudando assim, na prevenção ou preservação das articulações envolvidas.

O profissional de Educação Física é responsável por prescrever, acompanhar e orientar os alunos que procuram a prática da atividade física e vem sendo aplicada como medida não-farmacológica, recomendada para prevenção e tratamento de doenças, a exemplo da condromalácia patelar.

A condromalácia patelar é uma doença que causa a desgaste da cartilagem da patela devido ao atrito excessivo dela com parte distal do fêmur. É uma das patologias degenerativas que mais acometem o joelho.

Os sintomas iniciam-se durante a adolescência, sendo mais comuns no gênero feminino, com quadro clínico caracterizado por dor que piora ao subir e descer escadas ou rampas, na posição sentada prolongada (sinal do cinema), ao agachar e aos esforços físicos, podem ainda relatarem falseios, frequentes com o joelho em extensão ou durante a marcha (CARVALHO et al., 2019).

O grau de comprometimento da cartilagem é progressivo, podendo evoluir para um desgaste grave e podendo ocorrer o aparecimento da artrose precoce da articulação Patelofemoral, por isso, o tratamento deve ser iniciado precocemente (JUNEAU et al., 2016). A patologia pode fazer com que o praticante venha a interromper a prática de esportes e de outras atividades físicas (MACHADO; AMORIM, 2005).

Nos últimos 70 anos foram observadas modificações na sociedade humana de grande magnitude e sem precedentes, fazendo com que a atividade física viesse a ser estudada como fator de prevenção e tratamento de inúmeras doenças.

Os benefícios da atividade física vão além de manter ou perder peso, entre as vantagens estão: a redução do risco de doenças cardíacas, diabetes, hipertensão, acidentes vasculares cerebrais, câncer de mama e câncer de cólon além da atividade física fortalecer ossos e músculos, ajudando também na redução do estresse, depressão e melhorando a disposição, com isso, levando a estimular o convívio social (BRASIL, 2017).

O Profissional de educação física na área da saúde tem a competência de desenvolver atividades que proporcionam a melhoria na vida física do indivíduo no geral. A maioria dos indivíduos nasce em boas condições de saúde, porém, esse estado pode ser modificado

por fatores externos e/ou genéticos. Consequente a isso, os profissionais passam a atuar para adequar a esses indivíduos uma melhor qualidade de vida, compreende-se, assim, que existem formas de adiar, ou aprimorar, o quadro clínico dessas pessoas. É nessa ocasião que a saúde pública indica grupos de profissionais, incluindo como parte principal o profissional de Educação Física, com o objetivo de trabalhar as necessidades, reparando ou resolvendo as situações expostas (OLIVEIRA et al., 2011).

Contudo, para os profissionais de educação física, é necessário conhecer todos os riscos potenciais, assim como os benefícios que a prática dos exercícios físicos pode ocasionar para pessoas de diferentes idades e sexo, levando em conta as limitações. No entanto, para os profissionais da área, é imprescindível conhecer em profundidade os benefícios e os riscos potenciais que a prática de exercícios físicos pode ocasionar para às pessoas de diferentes idades e cada limitação própria para os grupos de risco (CONCEF, 2010).

Sendo assim, o objetivo geral desse estudo foi avaliar o conhecimento do profissional de educação física acerca do quadro de condromalácia patelar e os objetivos foram: avaliar o conhecimento sobre quais músculos devem ser fortalecidos no tratamento da condromalácia; avaliar a atuação multiprofissional nos casos de condromalácia; avaliar quais os equipamentos da musculação mais utilizados em quadros de condromalácia patelar.

2 | REVISÃO DE LITERATURA

A articulação do joelho é uma das mais complexas articulações do corpo e funciona em “dobradiça”. Por ser uma articulação que suporta grandes cargas, se torna mais predisposta a lesões ligamentares, lesões das cartilagens ou fraturas ósseas. É uma articulação condilar biaxial, possuindo os movimentos de flexão e extensão (SÁ et al., 2019).

Formada pela parte distal do fêmur (côndilos femorais), pela parte proximal da tíbia (platôs tibiais) e pela patela que é considerada um osso sesamóide (KISNER; COLBY, 2005). Esses três ossos se articulam formando as articulações patelofemoral e tiobiofemoral medial e lateral.

A patela se encontra posterior ao tendão patelar e desliza dentro da fossa condilar femoral durante os movimentos de flexão e extensão do joelho, proporcionando uma vantagem mecânica para o músculo quadríceps (PETERSON e RENSTRÖM, 2002).

No joelho existem dois ligamentos, o medial e o lateral, ligamentos esses que fornecem uma contribuição importante para a capsula fibrosa da articulação do joelho. “O ligamento colateral medial (tibial) é mais extenso do que o ligamento colateral lateral (fibular)” (OATIS, 2014, p. 753). “Os ligamentos cruzados anterior e posterior formam o que se denomina pivô central do joelho, cuja função é garantir a estabilidade rotatória

em extensão” (GABRIEL; PETIT; CARRIL, 2001, p.162). E os meniscos têm como função absorver e distribuir a carga sofrida pela articulação, e também, pelos ligamentos colateral medial (LCM), colateral lateral (LCL), cruzado anterior (LCA) e o ligamento cruzado posterior (LCP) (SMITH, 1997).

A patela é um osso sesamóide, com seu formato triangular encapsulado pelo tendão do músculo do quadríceps femoral. Sua superfície é coberta por uma cartilagem lisa, onde a patela fica embebida na porção anterior da cápsula articular e se liga à tibia através do ligamento patelar. À medida que o joelho flexiona, a patela entra na fossa intercondilar fazendo o primeiro contato e depois vai deslizando ao longo da fossa. Se o movimento patelar for restringido pode interferir na amplitude de flexão do joelho, contribuindo assim para uma folga extensora durante a extensão ativa do joelho. O principal papel da patela é aumentar o braço do movimento de força do quadríceps na função extensora do joelho, onde a patela redireciona as forças para o músculo do quadríceps (KISNER; KOLBY, 2005)

O alinhamento da patela tem sua descrição no plano frontal tendo um ângulo Q (quadríceps), sendo este uma medida do alinhamento da patela onde sua angulação é feita por duas linhas imaginárias que se cruzam, uma delas se origina na espinha ilíaca na parte ânterossuperior e vai até o meio da patela e a outra passa pelo tubérculo tibial e o meio da patela (DOMINGUES, et al. 2004).

O ângulo Q em aproximadamente 10° é mais eficiente para a desempenho do quadríceps. Contudo, é necessário que nas mulheres o fêmur desvie medialmente em um ângulo maior porque as mulheres têm sua pelve mais larga que os homens e esse ângulo maior tornaria a extremidade distal dos côndilos paralelas ao solo. Para os homens, o valor do ângulo Q ideal é de 13° podendo variar de 10 a 14°, já para as mulheres é de 18°, podendo variar de 15° a 17° (MARAGON; DAMÁZIO, 2011).

Quando o ângulo Q for maior também será maior a força realizada de lateralização da patela, pois aumenta a pressão patelar entre a faceta lateral da patela e o côndilo femoral lateral, essas compressões contínuas nessas estruturas podem ser uma das causas da Síndrome da Dor Patelofemoral (SDPF) onde, a longo prazo, pode também originar degeneração da cartilagem articular da patela (ALMEIDA et al., 2016).

As enfermidades ou patologias que estão relacionadas aos desgastes das cartilagens, são qualificadas por degradarem a cartilagem articular, que pode ocorrer em processo lento e progressivo. Estas patologias são as principais causas de inaptidão ativa, entre elas, se sobressaem a osteoartrose e a condromalácia patelar (SÁ et al., 2019).

Condromalácia patelar é um termo que se aplica à perda de cartilagem que pode envolver uma ou mais porções da patela, sua incidência teve grande alta e cresce conforme a faixa etária, onde é visivelmente mais comum em pacientes do sexo feminino e que estão acima do peso. As causas de condromalácia compreendem a instabilidade, lesões traumáticas diretas, fratura, subluxação patelar, aumento do ângulo do quadríceps (ângulo Q), a ineficiência do músculo vasto medial, desalinhamento pós-traumático, síndrome da

pressão lateral demasiada e lesão do ligamento cruzado posterior (FREIRE et al., 2006).

De acordo com Ribeiro et al. (2010) a Síndrome da Dor Femoropatelar (SDFP) tem essa denominação pela síndrome do *stress* femoropatelar que acomete pessoas de diversas idades, em especial adolescentes e adultos jovens entre os 10 a 35 anos onde é comum ser mais em mulheres do que nos homens. Ela aparece, normalmente, durante ou após alguma atividade física como, por exemplo, a atividade de subir ou descer escadas, abaixar-se ou mesmo ficar muito tempo sentado em sua forma acompanhada por crepitação que normalmente tem alívio com o repouso.

Entende-se que quando danificada a superfície da cartilagem não cicatrizará, ou seja, sua recuperação é irreversível. Quando se forma uma fissura, e essa se prolonga, pode, em alguns casos, evoluir para a ulceração. Se verifica então a perda localizada da substância cartilaginosa expondo o osso subcondral, sendo essa a fase final da destruição da cartilagem articular onde o termo condromalácia significa uma patologia degenerativa crônica (SALDANHA; PRADO; BORGES, 2015).

As cartilagens têm o trabalho de impedir que as extremidades ósseas se toquem, diminuindo as forças de impacto durante o movimento. A alteração da cartilagem pode ser referente a uma predisposição genética, sendo também traumática ou por falta de força e do desequilíbrio da musculatura e por esforço repetitivo irregular ou mesmo excesso de movimento (CHAVES; ZANUTO; CASTOLDI, 2017).

Para se obter um diagnóstico específico da lesão da cartilagem são feitos exame de imagem do joelho, mais claramente pela ressonância nuclear magnética (RNM), que tem a capacidade de mostrar detalhadamente o tecido condral e os graus de comprometimento que esta estrutura apresenta (FUKUDA, 2020).

A condromalácia é de difícil reversão para o quadro da lesão sendo mais conservador, o cuidado maior com a patologia na reabilitação é na melhoria da dor e do desconforto que aborda os aspectos biomecânicos do membro inferior, principalmente, o cuidado e atenção com os grupos musculares e um alongamento adequado (MEJÍA, 2016).

3 | METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como descritivo, com delineamento transversal e uma abordagem quantitativa. A amostra envolvida foi composta por 29 profissionais de Educação Física, atuantes como instrutor/*personal* na cidade Caçador/SC. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (em anexo)

Como critérios de inclusão foram utilizados: profissionais de educação física com no mínimo 1 ano de formação acadêmica e que trabalhem diretamente com a prescrição de exercícios em academias ou lugares públicos e esportes individuais e coletivos. E como critérios de exclusão foram utilizados: pessoas que não aceitaram assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e indivíduos que eram formados a menos de um ano.

Os dados foram coletados durante o mês de maio de 2020, através de um questionário em formato online, desenvolvido no Google Forms® e respondido através deste link: <https://forms.gle/YEbx2hcr2S3p2bTT9> . O formulário foi divulgado pela pesquisadora através de suas redes sociais Facebook®, Instagram® e WhatsApp®. O questionário foi composto por perguntas de múltipla escolha que avaliaram o perfil dos participantes, bem como o conhecimento sobre a condromalácia patelar.

Os dados foram tabulados em uma planilha do Microsoft Excel® 2010 e, posteriormente, foi realizada a análise descritiva dos dados, apresentando os resultados através da análise descritiva através da frequência absoluta (n) e relativa (%).

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo 29 profissionais de Educação Física. Conforme os dados apresentados na Tabela 01, houve maior frequência de participantes do sexo masculino (55%), com idade entre 30 e 40 anos (31%) e com Bacharelado (62%). A maioria dos profissionais possui graduação (45%) ou especialização (45%).

Assim como Oliveira, Santos e Cunha (2020) concluíram também foi evidenciado que os profissionais de Educação Física pesquisados (55%) demonstram não apresentar um conhecimento satisfatório sobre a condromalácia patelar, onde observa-se que ainda falta o conhecimento necessário para que possam atuar, podendo vir agravar ou não o quadro patológico do cliente.

Dos profissionais respondentes 50% disseram que o exercício do fortalecimento do quadríceps é o mais indicado corroborando com o estudo de Araújo et al., 2017 realizado com os profissionais de saúde do município de Maringá- PR que também relataram que o quadríceps femoral foi considerado como principal grupo muscular inferior recrutado na patologia.

Em respostas sobre o músculo vasto medial oblíquo (VMO) 59% dos participantes, assim como no estudo de Ribeiro et al. (2005), acreditam que o VMO tem uma participação mais ativa na medialização da patela, com isso otimiza a estabilização ativa da patela.

Em relação ao movimento de extensão de joelhos 48% dos participantes referiram como sendo adequado utilizar variações de 0° a 90°, da mesma forma que Araújo et al. (2017) verificou a utilização dessas angulações para prescrição dos exercícios.

Sobre os exercícios realizados na cadeira extensora para fortalecer o músculo quadríceps, 54% dos participantes referiram como apropriado utilizar variação angular de 0° a 90° em indivíduos com a lesão. Birck et al (2016) concluiu em seu estudo que os exercícios realizados em extensão do joelho em 30° e 60° aumentam a ativação do músculo vasto medial, importante para prevenção e reabilitação da condromalácia patelar. Assunção e Gonçalves (2012) concluíram em seu estudo que o tratamento da condromalácia patelar é mais eficaz com exercícios em cadeia cinética fechada (CCF), sendo a que a angulação

de 90° foi mais indicada para ativação do músculo vasto medial oblíquo.

Uma vez instalada a patologia, sabe-se que o tratamento da condromalácia patelar requer atenção multiprofissional, e isso comprova-se com o resultado de 72% estarem realizando o trabalho integrado com outros profissionais, como médicos e fisioterapeutas.

| Variáveis | F | % |
|-----------------------------|----------|----------|
| Gênero | | |
| Feminino | 13 | 45 |
| Masculino | 16 | 55 |
| Idade | | |
| até 25 anos | 7 | 24 |
| 25 a 30 anos | 6 | 21 |
| 30 a 40 anos | 9 | 31 |
| Acima de 40 anos | 7 | 24 |
| Formação acadêmica | | |
| Bacharelado | 18 | 62 |
| Licenciatura plena | 11 | 38 |
| Especialização | | |
| Não possui | 13 | 45 |
| Pós- graduado | 13 | 45 |
| Mestrado | 2 | 7 |
| Doutorado | 0 | 0 |
| Pós- doutorado | 1 | 3 |
| Tempo de experiência | | |
| Menos de 1 ano | 9 | 31 |
| Entre 1 a 5 anos | 4 | 14 |
| Entre 5 a 10 anos | 5 | 17 |
| Mais de 10 anos | 11 | 38 |

Tabela 01 - Frequência absoluta (f) e relativa (%) de variáveis sociodemográficas dos profissionais de Educação Física na cidade de Caçador/SC, 2020

Fonte: A Autora (2020).

Na tabela 02 estão os resultados sobre o conhecimento da condromalácia patelar por parte dos profissionais de Educação Física. Observamos que 55% dos profissionais relataram não ter tido acesso ao conteúdo de condromalácia durante a graduação. Mesmo assim, 48% responderam que condromalácia é o amolecimento da cartilagem.

Estes profissionais têm o conhecimento da existência de clientes com esta patologia em seus locais de trabalho (48%) e identificaram que a dor na condromalácia ocorre na parte anterior do joelho (59%). Com relação ao grupo muscular responsável pela alteração

mecânica da patela e desenvolvimento da condromalácia, 31% respondeu sendo o quadríceps como responsável. Quando questionados sobre a função das fibras do vasto medial oblíquo, 59% responderam que este músculo é o responsável por medializar a patela.

Podemos observar no estudo de Syme et al. (2009) aplicado por 8 semanas em pacientes com condromalácia, onde realizou-se os efeitos comparativos da reabilitação do vasto medial com ênfase no fortalecimento geral dos músculos do quadríceps femoral tendo como objetivo a redução da dor, melhora das funções e qualidade de vida dos participantes. Ao final do estudo ambos os grupos tratados apresentaram melhora estatística significativa e grandes em relação à melhora nas funções, justificando assim, a importância do fortalecimento do vasto medial para estabilização da patela nos portadores de condromalácia patelar.

Em relação ao ângulo de extensão de joelhos para a condromalácia, 48% dos participantes referiram como apropriado utilizar variação angular de 0° a 90° em indivíduos com a lesão. Com relação a prescrição de exercícios utilizando equipamentos da musculação, 41% utilizariam a cadeira extensora, enquanto 10% optaram pelo *leg press* e 34% utilizariam ambas as opções. Uma vez instalada a patologia, sabe-se que o tratamento da condromalácia patelar requer atenção multiprofissional e isso comprova-se com o resultado de 72% estarem realizando o trabalho integrado com outros profissionais, como médicos e fisioterapeutas.

| Variáveis | f | % |
|--|----|----|
| Conteúdo sobre condromalácia na graduação | | |
| Sim | 13 | 45 |
| Não | 16 | 55 |
| Conhecimento sobre o que é condromalácia | | |
| Lesão no Joelho | 13 | 45 |
| Amolecimento da Cartilagem | 14 | 48 |
| Não sei | 2 | 7 |
| Conhecimento de clientes com condromalácia no local de trabalho | | |
| Sim | 14 | 48 |
| Não | 9 | 31 |
| Não sei | 6 | 21 |
| Local da dor na condromalácia | | |
| Na frente do joelho | 17 | 59 |
| Na frente e atrás do joelho | 4 | 14 |
| Não sei | 8 | 28 |

Músculos relacionados a condromalácia

| | | |
|---------------|----|----|
| Quadríceps | 9 | 31 |
| Isquiotibiais | 1 | 3 |
| Ambos | 14 | 48 |
| Não sei | 5 | 17 |

Função das fibras oblíquas do Vasto Medial

| | | |
|----------------------|----|----|
| Lateralizar a patela | 6 | 21 |
| Medializar a patela | 17 | 59 |
| Não sei | 6 | 21 |

Ângulo da extensão do joelho para condromalácia

| | | |
|--------------|----|----|
| de 0° a 30° | 10 | 34 |
| de 60° a 90° | 4 | 14 |
| Ambos | 8 | 28 |
| Não sei | 7 | 24 |

Aparelhos indicados para a condromalácia

| | | |
|-------------------|----|----|
| Cadeira extensora | 12 | 41 |
| Leg Press | 3 | 10 |
| Ambos | 10 | 34 |
| Não sei | 4 | 14 |

Trabalho integrado com profissionais da saúde

| | | |
|-----|----|----|
| Sim | 21 | 72 |
| Não | 8 | 28 |

Tabela 02 – Frequência absoluta (f) e relativa (%) sobre o conhecimento da condromalácia patelar por parte dos profissionais de Educação Física na cidade de Caçador/SC – 2020

Fonte: A Autora (2020).

5 | CONCLUSÃO

A condromalácia patelar é uma patologia que se caracteriza pelo amolecimento da cartilagem articular em decorrência do desequilíbrio bioquímico do líquido sinovial. Isso pode ser causado por desequilíbrio muscular dos vastos medial e lateral, alteração do ângulo Q e/ou encurtamento do reto femoral. As dores serão relatadas na região anterior do joelho e para muitas pessoas este quadro poderá limitar as atividades de vida diária e a prática de exercícios físicos.

O profissional de educação física precisa estar preparado para atender clientes com este diagnóstico que cada vez mais tem procurado a prescrição de exercício físico como coadjuvante no tratamento.

Sabe-se que a formação acadêmica da educação física passa por constante processo de reformulação de disciplinas em suas grades curriculares, mas uma grande parte dos profissionais de educação física participantes do estudo que atuam nas salas

de musculação das academias relataram não ter tido na graduação o conteúdo sobre condromalácia. Mesmo assim buscaram estar se atualizando e responderam com coerência as questões relacionadas ao conhecimento da condromalácia.

A maioria dos profissionais entrevistados utilizava a cadeira extensora como equipamento da musculação para realização do tratamento da condromalácia, sendo este, um dos equipamentos de maior controle de angulação para estímulo dos vastos mediais e laterais, sendo estes, os grupos mais citados pelos profissionais como estabilizadores da patela.

Outro fato relatado pelos entrevistados e de suma importância para os portadores de condromalácia é o trabalho integrado entre a equipe multiprofissional composta pelo médico, fisioterapeuta e educador físico.

A prescrição de exercícios para a condromalácia patelar ainda é bastante discutida e constantemente atualizada. Sendo assim, este assunto deve ser discutido com maior frequência no meio acadêmico, principalmente, entre os profissionais de contato direto com a aplicação de exercícios na manutenção da qualidade de vida dos portadores desta patologia.

Tivemos como limitações para este estudo o tamanho da amostra. Sugere-se que em estudos futuros a amostragem atingida seja maior, para que dados mais concretos possam ser apresentados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gabriel Peixoto Leão et al. **Ângulo-q na dor patelofemoral: relação com valgo dinâmico de joelho, torque abductor do quadril, dor e função**. Revista Brasileira de Ortopedia, v. 51, n. 2, p. 181-186, mar./abr., 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0102361615001198>. Acesso em: 10 mar. 2020.

ASSUNÇÃO, Dayana Marlyvia Galvão de; GONÇALVES, Giovanna Barros. **Efetividade da ativação do vasto medial oblíquo em indivíduos com síndrome da dor patelofemoral - Revisão de literatura** –. Revista Estação Científica, Juiz de Fora, n. 01, p. 15 - 31, 1 nov. 2012.

ARAÚJO, A. H.; ANTUNES, M. D.; ROBERTO, J.; JR, N.; MARCELLO, P.; OLIVEIRA, D. V. DE. **Informações dos profissionais de Educação Física em programa de exercícios físicos para indivíduos com condromalácia patelar**. p. 115–120, 2017.

BIRCK AD, Zaleski JF, Franke RA, Lima CS. **Nível de ativação muscular do vasto medial em diferentes exercícios fisioterapêuticos**. Acta Fisiátr. 2016;23(3):130-134

BRASIL. **Atividade Física**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/component/content/article/781-atividades-fisicas/40390-atividade-fisica>. Acesso em: 01 jun. 2020.

CARDOSO, Lorena Damasio. **Avaliação histológica de cartilagens elásticas submetidas a diferentes processos de conservação e tratamento alcalino**. 2018. Dissertação (Mestrado em Biociência Animal) – Universidade Federal de Goiás, Jataí, 2018. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/9012/5/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20Lorena%20Damasio%20Cardoso%20-%202018.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2020.

CARVALHO, Marco Antonio P. et al. **Reumatologia: diagnóstico e tratamento**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2019.

CHAVES, Douglas de Oliveira; ZANUTO, Everton Alex Carvalho; CASTOLDI, Robson Chacon. **Influência do exercício físico na síndrome da dor patelofemoral**. *Colloquium Vitae*, v. 9, n. Especial, p. 205-214, jul./dez., 2017. Disponível em: <http://www.unoeste.br/site/enepe/2017/suplementos/area/Vitae/10%20-%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica/INFLU%C3%8ANCIA%20DO%20EXERC%C3%8DCIO%20F%C3%8DSICO%20NA%20SINDROME%20DA%20DOR%20PATELOFEMORAL.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

CONCEF. **Recomendações sobre condutas e procedimentos do profissional de Educação Física na atenção básica à saúde**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2010.

FUKUDA, Thiago. **Lesão do Menisco**. 2020. Disponível em: <https://www.institutotrata.com.br/menisco/>. Acesso em: 15 mai. 2020.

FREIRE, Maxime Figueiredo de Oliveira et al. **Condromalácia de patela: Comparação entre os achados em aparelhos de ressonância magnética de alto e baixo campo magnético**. *Radiologia Brasileira*, v. 39, n. 3, p. 167-174, 2006.

GABRIEL, M. R. S.; PETIT, J. D.; CARRIL, M. L. de S. *Fisioterapia em traumatologia, ortopedia e reumatologia*. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

JUNEAU, Chris et al. **Current Concepts in Treatment of Patellofemoral Osteochondritis Dissecans**. *International Journal of Sports Physical Therapy*, v. 11, n. 6, p. 903-925, dez., 2016.

KISNER C.; COLBY L. A. *Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas*. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2005.

MACHADO, Fábio Alves; AMORIN, Álvaro Andreson de. **Condromalácia patelar: aspectos estruturais, moleculares, morfológicos e biomecânicos**. *Revista de Educação Física*, n. 130, abr., p. 29-37, 2005.

MARANGON, Mayara da Silveira; DAMÁZIO, Laila Cristina Moreira. **Avaliação do ângulo Q e incidência de dor em praticantes de spinning em academias na Cidade de Ubá, MG**. *EFDeportes.com, Revista Digital*, Buenos Aires, ano 15, n. 152, jan., 2011.

MEJÍA, Danny Roberto Silva. **Morbilidad y mortalidad del adulto mayor en el servicio de geriatría del hospital provincial docente ambato**. 2016. Dissertação (Mestrado em Gestão de Serviços Hospitalares) - Facultad de Ciencias Médicas, Ambato Ecuador, 2016. Disponível em: <http://45.238.216.28/bitstream/123456789/4187/1/TUAEXCOMMGH001-2016.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

OATIS, Carol A. **A mecânica e a patomecânica do movimento humano**. Barueri: Editora Manole, 2014.

OLIVEIRA, Camila Fernanda Santos; SANTOS, André Damian dos; CUNHA, Saulo Daniel Mendes. **Percepções dos profissionais de educação física das academias de Montes Claros-MG acerca da conduta na pós-reabilitação da lesão Condromalácia Patelar**. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 5, p. e2271, mar., 2020.

OLIVEIRA, Clélia da Silva et al. **O profissional de Educação Física e sua atuação na saúde pública**. EFDeportes.com, Revista Digital, Buenos Aires, ano 15, n. 153, fev., 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd153/o-profissional-de-educacao-fisica-na-saude-publica.htm>. Acesso em: 20 mai. 2020.

OLIVEIRA, Filipe da Silva Batista de. **Método Pilates no tratamento de condromalácia patelar**. 2013. Disponível em: https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/33/177_-_MYtodo_Pilates_no_tratamento_de_condromalYcia_Patelar..pdf. Acesso em: 01 jun. 2020.

PETERSON, Lars; RENSTRÖM, Per. **Lesões no esporte: Prevenção e tratamento**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2002. 534 p. ISBN 85-204-1305-6.

RIBEIRO, Alessandra C. S. et al. **Avaliação eletromiográfica e ressonância magnética do joelho de indivíduos com síndrome da dor femoropatelar**. Revista Brasileira de Fisioterapia, São Carlos, v. 14, n. 3, mai./jun., 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1413-35552010000300008&script=sci_arttext. Acesso em: 10 jun. 2020.

RIBEIRO, Daniel Cury et al. **Análise eletromiográfica do quadríceps durante a extensão do joelho em diferentes velocidades**. Acta Ortopédica Brasileira, São Paulo, v. 13, n. 4, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-78522005000400008. Acesso em: 05 mai. 2020.

RIBEIRO, Daniel Cury et al. **Análise eletromiográfica do quadríceps durante a extensão do joelho em diferentes velocidades**. Acta Ortopédica Brasileira, São Paulo, v.13, n. 4, 2005. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-78522005000400008&lang=pt#:~:text=Durante%20a%20extens%C3%A3o%20do%20joelho%2C%20todas%20por%C3%A7%C3%B5es%20do%20quadr%C3%ADceps%2C%20com,din%C3%A2mica%20da%20patela\(5\)](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-78522005000400008&lang=pt#:~:text=Durante%20a%20extens%C3%A3o%20do%20joelho%2C%20todas%20por%C3%A7%C3%B5es%20do%20quadr%C3%ADceps%2C%20com,din%C3%A2mica%20da%20patela(5)). Acesso em: 15 mai. 2020.

SÁ, Diogo Pereira Cardo de et al. **Benefícios da hidroterapia na reabilitação das lesões do joelho: uma revisão bibliográfica**. Revista das Ciências da Saúde do Oeste Baiano – Higia, n. 4, v. 1, p. 54-70, 2019.

SALDANHA, Diego Souza do Amaral; PRADO, Maristela Prado; BORGES, Nelma Marques. **Hidrocinestoterapia na condromalácia patelar**. Revista FAIPE, Cuiabá, v. 5, n. 1, p. 49-67, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://revistafaipe.lifesistemas.com.br/index.php/RFAIPE/article/view/48/47>. Acesso em: 05 mai. 2020.

SMITH, L. K. **Cinesiologia Clínica de Brunnstrom**. 5º ed. São Paulo: Manole, 1997.

SYME G. P. Rowe D. Martin G. Daly et al. **Disability in patients with chronic patellofemoral pain syndrome: A randomised controlled trial of VMO selective training versus general quadriceps strengthening**. Manual Therapy. 14 (2009) 252 e 263.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Álcool 37, 64, 65, 66, 67, 68

Alergia 131, 132, 134, 135, 136, 137

Alimentação 122, 124, 172, 173, 175, 176, 179, 180

Alterações fisiológicas 24, 85, 87

Aneuploidia 139, 140, 144

Angiotensina 10, 11, 12, 13, 17, 18, 19, 20, 88, 90, 148

Asma 26, 30, 34, 35, 132, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192

Atividade física 57, 59, 93, 94, 97, 102, 176, 182, 183, 189, 191

B

Bactéria 105, 111, 116

Biopróteses 165

Bypass 53, 54, 55, 56, 58, 60, 61, 62, 63

C

Caliceína 10, 12, 13, 18, 19, 20, 21

Cinina 10, 12, 18, 19, 20

Cininogênio 10, 12

Cirurgia bariátrica 54, 55, 56, 60, 61, 62, 63

Cognição 206

Complicações obstétricas 23

Condromalácia patelar 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Confiabilidade 199, 205, 208, 211, 215, 220, 221, 222, 223, 225

Consumo excessivo 64, 65, 67, 68

D

Determinantes sociais da saúde 2

Doenças 3, 4, 5, 27, 31, 35, 54, 55, 60, 67, 71, 79, 94, 120, 122, 128, 144, 145, 148, 174, 175, 176, 178, 182, 189, 206, 209, 210, 233

Doenças da vulva 79

Doenças vaginais 79

Dor 18, 24, 26, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 82, 94, 96, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 127, 135, 136, 137, 198, 201

Drenagem Linfática Manual (DLM) 32, 33, 35, 36, 38, 39

E

Edema 18, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 89, 90, 91

Estudantes de medicina 64, 65

Exercício 86, 98, 101, 103, 135, 136, 182, 183, 189, 191

F

Ferida cirúrgica 69, 70, 71, 72

Frutos do mar 131, 132, 135, 136, 137

Funcionalidade 206, 207, 208, 210, 220, 221, 224

G

Gestante 22, 23, 25, 31, 107

Gravidez 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 35, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 105, 106, 125, 188

Gravidez de alto risco 23, 24

Grupos étnicos 2

I

Idoso 196, 197, 199, 202, 206, 207, 208, 209, 210, 211

IgE 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 189

Infecção 59, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 90, 91, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 147, 148, 165, 166, 167, 168, 178, 190

Infecções urinárias 80, 105

L

Laringe 120, 121, 122, 130

Lasers 79, 80, 81, 84

M

Malformações congênitas 120, 121, 122, 123, 124, 127, 130

Menopausa 79, 81, 82, 83

N

Neoplasias da Mama 2

Neurocirurgia 33, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 78

O

Organismo materno 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92

P

Pediatria 180, 182

Profissional de Educação Física 93, 94, 95, 101

Prognóstico 2, 4, 5, 8, 23, 30, 66, 73, 76, 77, 124, 147, 148, 151, 152, 157

Psicológico 145, 171, 172, 173, 176, 193, 196, 202

Pulmões 19, 90, 120, 121, 122, 124

Q

Queimaduras 35, 66, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170

R

Racismo 2

Reabilitação 32, 33, 34, 36, 93, 97, 98, 100, 103, 104, 224

Reação anafilática 131

Redução de peso 53, 54, 55, 61

Renina 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 88, 90

Resistência microbiana a medicamentos 105

S

Saúde capilar 172

Síndrome de Jacobs 139, 140, 142, 143

Sleeve 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63

T

Terapêutica 56, 71, 80, 117, 154, 155, 156, 157, 165, 191, 193, 197, 198, 199, 235

Testes de sensibilidade microbiana 105

Transtorno 142, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180

Traqueia 120, 121, 122, 123, 124, 125

Tratamento 2, 5, 6, 8, 19, 26, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 55, 56, 60, 61, 63, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 114, 115, 117, 120, 124, 128, 129, 144, 145, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 186, 189, 190, 191, 199, 202, 220, 235

Tricotilomania 171, 172, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 181

Trissomia XYY 139, 144

V

Validade 199, 205, 208, 210, 220, 221

Abordagens em **MEDICINA:**

**ESTADO CUMULATIVO
DE BEM ESTAR
FÍSICO,
MENTAL E
PSICOLÓGICO**



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021

Abordagens em **MEDICINA:**

ESTADO CUMULATIVO
DE BEM ESTAR
FÍSICO,
MENTAL E
PSICOLÓGICO



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021